



PROEMUS

Programa de Mestrado Profissional
em Ensino das Práticas Musicais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS PRÁTICAS
MUSICAIS
PROEMUS

DEBAIXO DO DEDO: PEQUENOS CHOROS PARA BANDOLIM

Relatório destinado à defesa final do projeto de mestrado profissional em ensino das práticas
Musicais

RAFAEL MACEDO CUNHA

Rio de Janeiro
2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
PROPOSTA INICIAL	4
DISCIPLINAS CURSADAS NO PROEMUS	4
a) Seminário de Ensino das Práticas Musicais I	
b) Metodologia da Pesquisa	
c) Seminário de Ensino das Práticas Musicais II	
d) Seminário de Prática Docente I	
e) Seminário de Prática Docente II	
ORIENTAÇÃO	5
DESENVOLVIMENTO DO ARTEFATO	6
TESTAGEM	7
QUALIFICAÇÃO	7
REFERÊNCIAS	8

INTRODUÇÃO

Meu objetivo no curso PROEMUS foi compor dez músicas voltadas para o bandolim no choro, direcionadas para estudantes iniciantes de bandolim. A importância e a relevância desta ideia correspondem à aplicabilidade das primeiras técnicas do instrumento às músicas características das rodas de choro; inspirado em “Chorinhos Didáticos para Flauta” de Altamiro Carrilho (1996) e baseado em diversos métodos para bandolim que serão citados adiante. Ao fazer uma breve pesquisa sobre alguns trabalhos semelhantes ao meu pude observar que a maioria direciona-se ao estudante avançado de bandolim e/ou profissional; portanto percebi a necessidade de confeccionar um artefato que auxilie estudantes iniciantes de bandolim, já que há pouco material aparentemente.

A ideia do projeto surgiu através de minhas próprias demandas técnicas que observei que eram desafiadoras no início de minha trajetória com o bandolim. Eu observava que a maioria de meus colegas estudantes de bandolim e frequentadores de roda de choro também tinham as mesmas dificuldades técnicas que eu, dúvidas de como seria a melhor maneira de palhetar o bandolim, como abordar o estudo do repertório das rodas de choro, como escolher a digitação das músicas no braço do instrumento. Esses assuntos, assim como diversos outros, são abordados e desenvolvidos em meu projeto ao apresentar minhas composições; pois recomendo (e essa informação consta no meu projeto) que o estudante frequente aulas de bandolim e estude minhas músicas com o auxílio de seu professor.

Ao realizar uma busca pelo site BDTD com as palavras-chave: choro; bandolim; método; encontrei os artigos “O estilo interpretativo de Jacob do Bandolim” de Almir Barreto (2006), “Bandolim improvisado: a construção do estilo de improvisação de Jacob do Bandolim, Luperce Miranda, Joel Nascimento e Armadinho Macedo” de Victor Angeleas (2019). Esses trabalhos colaboraram para o referencial teórico básico de bandolim adotado no presente trabalho. Os métodos de bandolim usados como referência e modelo foram “Méthode de Mandoline” de Ferdinando de Cristofaro (1870), “Método do bandolim Brasileiro” de Afonso Machado (2009), “Caderno Brasileiro para Bandolim: o estudo da palhetada” de Vitor Casagrande (2019), “Harmonia ao bandolim” de Marcílio Lopes (2012).

PROPOSTA INICIAL

O objetivo geral do meu pré-projeto era desenvolver uma plataforma online que desenvolvesse o aprendizado de bandolim para iniciantes. O objetivo específico consistia em compor quinze choros didáticos em tonalidades maiores e menores.

Portanto a ideia inicial acabou por mudar bastante no formato, mas não no seu núcleo, pois eu já estava planejando compor choros para bandolim e voltados para o estudante iniciante. Eu mudei a ideia inicial de plataforma online para e-book de partituras com playbacks inseridos, pois julguei ser o formato mais dinâmico e acessível para o estudante.

DISCIPLINAS CURSADAS NO PROEMUS

A) SEMINÁRIO DE ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS I

Docentes: Adriana Rodrigues Didier e Eduardo Lakschevitz Xavier Assunção.

O início dessa disciplina se realizou com a professora Adriana Rodrigues propondo discussões acerca das motivações pessoais de cada docente para realizar a produção de seus artefatos. A parte interessante foi justamente a experiência de debater numa sala para conhecer diferentes pessoas e suas histórias particulares para motivar o tema de cada um de seus produtos da PROEMUS. É uma discussão que ajuda a ganhar perspectiva para suas próprias dificuldades ao trocar experiências com os outros docentes.

A segunda parte da disciplina foi lecionada pelo professor Eduardo Lakschevitz em que a discussão se manteve acerca da conexão entre o produto que precisamos construir e o mercado de trabalho. A discussão sobre direitos autorais foi importante para despertarmos para o fato de que ao lançar um produto no mercado devemos estar atentos para a legislação que rege esse assunto para evitar problemas jurídicos sérios.

B) METODOLOGIA DA PESQUISA

Docente: Glauber Rezende Domingues

Esta disciplina foi interessante, pois requereu que os docentes iniciem o primeiro semestre já praticando a escrita, pois havia uma lista de tarefas bastante organizada e progressiva para que cada docente realizasse. Cada tarefa correspondia a um pequeno texto que abordava o produto do docente sob um ângulo diferente, sendo que gradualmente teríamos um texto pronto cada vez maior. Ao final da disciplina cada tarefa foi juntada em

um único texto, sendo que acabamos por ter um grande resumo inicial sobre o produto que iremos produzir ao final do curso, portanto foi uma disciplina essencial.

C) SEMINÁRIO DE ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS II

Docente: Afonso Claudio Segundo de Figueiredo

Ao cursar essa disciplina já estava definido que eu precisaria gravar minhas composições, portanto foram aulas realmente bastante úteis, pois os assuntos giraram em torno de DAW, compressores, equalizadores, reverb, delay e suas aplicabilidades; também trouxe informações acerca do formato digital de um e-book. Uma das aulas mais interessantes foi no estúdio em que a turma realizou a gravação da composição “Vestido Novo” do estudante Marcelo Guimarães, parceiro de turma da PROEMUS. Ao final dessa disciplina adquiri conhecimentos necessários para fazer minha própria gravação caseira de duas de minhas composições, o que acabou por ser bastante útil ao final para mostrar minhas músicas para a banca da qualificação.

D) SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE I

Nesta disciplina lecionei aulas na graduação sobre choro com a disciplina “Iniciação à roda de choro” na qual propus uma oficina literal de choro, no formato de roda de choro. Realizei com meu orientador um plano semestral de aulas na qual cada semana o assunto giraria em torno de um compositor de choro. Esta foi a disciplina em que realizei parte da etapa conhecida como testagem para meu produto.

E) SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE II

Mesmo esquema da disciplina anterior, porém dessa vez pude realizar a testagem por completo, pois todas as minhas dez composições foram escritas e testadas nesta turma de estudantes da graduação e pude perceber a receptividade de minhas composições para esses estudantes de música.

ORIENTAÇÃO

As reuniões com o orientador professor Clayton Vetromilla eram todas realizadas online. As discussões iniciais foram todas sobre o formato do produto, pois eu sabia que iria compor músicas, porém faltava definir qual formato de apresentação dessas músicas. Ao discutir inicialmente sobre a forma de meu produto levantava a opção de realizar uma plataforma online como estava escrito em meu pré-projeto, porém essa possibilidade foi logo descartada. Discutimos sobre a possibilidade de lançar aulas gravadas na plataforma hotmart, mas também descartamos. Discutimos acerca de métodos para bandolim, analisamos métodos

de violão para tentar fazer um paralelo com o bandolim, realizei uma pesquisa sobre diferentes produtos construídos também em mestrados profissionais em música sobre o ensino de bandolim. Ao final do primeiro ano da PROEMUS cheguei à conclusão junto a meu orientador de que seria um e-book com as partituras de minhas composições, incluindo gravações de playbacks que auxiliariam a prática de meus estudos.

No segundo ano da PROEMUS definimos que o artigo seria um aprofundamento de minhas duas primeiras composições “Tomilho” e “Gota d’água”; então demandas técnicas, abordagem e desafios que minhas duas músicas tinham para propor ao estudante iniciante de bandolim foram discutidas em meu artigo científico. Iniciei a confecção de meu produto e decidi junto ao meu orientador que adotaria a escrita de partitura junto com tablatura, portanto logo após terminar meu artigo científico escrevi as partituras de todas as minhas dez composições.

DESENVOLVIMENTO DO ARTEFATO

Compus “Tomilho” pensando no desafio de escrever um choro que utilize apenas duas cordas duplas do bandolim. Compus “Gota d’água” pensando em utilizar as quatro cordas duplas do bandolim em arpejos e aproveitar o som das cordas soltas. Essa foi minha concepção artística e didática para essas duas composições que foram as primeiras realizadas no primeiro ano do curso da PROEMUS.

Logo no início do segundo ano de meu curso na PROEMUS compus “Anel Egípcio” para realizar um estudo de palhetadas em duas cordas duplas simultâneas. “Pingente” como um estudo de apogiatura. “Vitrail e azulejo” como um estudo de síncope. “Ramalhete” como um estudo que usa quase todo o braço do instrumento. “Esmalte” que faz uso de apenas três duplas de cordas. “Quartzo” que é um estudo de meia pestana. “Cascalho e búzios” que corresponde a uma valsa com uma velocidade mais elevada.

Ao final do segundo ano na PROEMUS compus o choro que dá nome ao projeto: “Debaixo do dedo” que é a peça de maior dificuldade. Pude realizar duas sessões de gravação no estúdio Radamés Gnattali no IVL para a versão final do produto que será lançado no mercado. Os músicos participantes foram os estudantes de graduação que participaram da matéria “Seminário de Prática Docente II” na fase da testagem (recebendo horas complementares pela gravação). Incluindo um estudante da PROMUS da UFRJ e outro estudante de graduação em Licenciatura em Música da UNIRIO.

TESTAGEM

A testagem foi realizada ao longo de dois semestres da disciplina “seminário de prática docente” ao qual eu lecionei, ensaiei e organizei apresentações com choros conhecidos e minhas dez composições no Instituto Villa-Lobos da UNIRIO; no total realizei duas apresentações ao final de cada um dos dois semestres. Percebi que a receptividade das músicas foi realmente grande e que meu produto pode ter margem para entrada no mercado de trabalho baseado nas reações de interesse mostrado pelo público de cada apresentação e o entusiasmo dos estudantes de graduação que participaram dos ensaios.

QUALIFICAÇÃO

Para a qualificação convidei os professores Marco Túlio e Paulo Sá. Professor Marco Túlio deu a ideia de que eu realizasse mais uma composição e que esta fosse a de maior dificuldade para o estudante de bandolim, foi a partir daí que compus o choro que intitula o projeto “Debaixo do dedo”. O professor Marco Túlio fez uma observação interessante quando ele explicou que a expressão “debaixo do dedo” representa mais do que apenas decorar uma peça, mas sim ter domínio técnico-interpretativo completo sobre essa peça. Achei pertinente e incluí esse comentário em meu produto.

O professor Paulo Sá comentou que meu produto pode ter grande relevância justamente por não haver uma quantidade significativa de trabalhos de bandolim voltados para este público-alvo que escolhi: os estudantes iniciantes. Professor Paulo Sá também fez apontamentos técnicos significativos para meu produto quando percebeu que a digitação precisa estar bastante amarrada e que o estudante pode escolher outras digitações após realizar aquela que está proposta.

REFERÊNCIAS

ANGELEAS, Victor. *Bandolim improvisado: a construção do estilo de improvisação de Jacob do Bandolim*, Luperce Miranda, Joel Nascimento e Armandinho Macedo. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Brasília, DF, 2019.

BARRETO, Almir Côrtes. *O estilo interpretativo de Jacob do Bandolim*. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 2006.

CARRILHO, Altamiro. *Chorinhos didáticos para flauta*. São Paulo - Irmãos Vitale, 1996.

CASAGRANDE, Vitor. *Caderno brasileiro para bandolim: o estudo da palhetada*. Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CRISTOFARO, Ferdinando. *Méthode de mandoline*. Lemoine. França – Paris, 1870.

LOPES, Marcílio Marques. *Harmonia ao bandolim*. São Paulo: Irmãos Vitale S.A., 2012.

MACHADO, Afonso. *Método do bandolim brasileiro*. Irmãos Vitale S.A. São Paulo – SP, 2009.

DEBAIXO DO DEDO

PEQUENOS CHOROS PARA BANDOLIM



RAFAEL CUNHA

DEBAIXO DO DEDO

Pequenos choros para bandolim

Rafael Macedo Cunha

Rio de Janeiro, 2024

FICHA TÉCNICA

Idealização e composição: Rafael Cunha

Músicos:

Rafael Cunha (bandolim)

Cristiano Saramago (cavacolim)

Paulo Ascensão (violão 6 cordas)

Lucas Sampaio (violão 6 cordas)

Egon Athaydes (pandeiro)

Daniel Haddad (bandolim)

Gravação: Estúdio Radamés Gnattali

Diagramação: Rafael Cunha

Edição e mixagem: Cristiano Saramago

Orientação: Clayton Vetromilla

Produção: *E-book* escrito durante o mestrado profissional em ensino das práticas musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO



AGRADECIMENTOS

À minha companheira Catarina pelo apoio e por essa caminhada que fazemos juntos

À minha família por estarem presentes nos momentos de maior dificuldade

Aos estudantes da UNIRIO por cada momento nos ensaios e gravações

Aos professores Paulo Sá e Marco Túlio por acrescentar ideias enriquecedoras

Ao orientador Clayton Vetromilla pelas observações e apontamentos valiosos

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Origens do choro.....	6
Exercícios preliminares.....	7
Pequenos choros.....	11
Tomilho.....	15
Gota d'água.....	17
Esmalte.....	19
Ramalhete.....	21
Anel egípcio.....	23
Vitral e azulejo.....	25
Pingente.....	27
Quartzo.....	29
Cascalho e búzios.....	31
Debaixo do dedo.....	33
Referências.....	36

APRESENTAÇÃO

“Vi que você está com *Vibrações* debaixo do dedo” – Esse foi o comentário que ouvi depois de tocar essa composição de Jacob do Bandolim numa roda informal logo após um ensaio durante meus estudos no curso de Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Também não foi a última vez que escutei falar dessa expressão coloquial ao frequentar rodas de choro por diversos lugares na cidade do Rio de Janeiro após minha formatura na faculdade, já que daquele momento em diante eu havia tomado a decisão de conhecer melhor o choro e suas rodas. Minhas idas semanais ao bar *bip-bip* tocando bandolim em Copacabana terminavam com viradas de noite em que eu pesquisava na *internet* alguma partitura das músicas que conhecia naquela roda.

Eu percebia que os solistas tocavam muitos choros de memória (decorados), eram muitas notas, frases, arpejos e isso me fascinava. Tentei fazer o mesmo e tive muita dificuldade. Lembro-me de demorar uma semana para terminar de ler a música *Ingênuo* de Pixinguinha, e mais outra semana pelo menos para conseguir decorar. Acredito que tenha demorado aproximadamente um ano para que eu pudesse tocar “de cor” quarenta choros, que era mais ou menos a meta que eu gostaria de bater. Nos anos seguintes, eu havia decorado mais de cem choros e por fim havia percebido que na verdade “debaixo do dedo” é mais do que apenas decorar um choro, mas também ter domínio técnico-interpretativo completo sobre este choro.

Com a pandemia, as rodas de choro cessaram e eu me interessei por uma atividade diferente: a composição. Ao passar aproximadamente cinco meses em quarentena, cheguei a compor cerca de quinze choros e recebi um prêmio de terceiro lugar num concurso de composição realizado *online* (I Festival de Choro de Pelotas, 2021). Foi a partir dessas experiências que nasceu a ideia deste *e-book*, no qual eu tento aliar minha paixão por compor com a necessidade de contribuir para sanar as dificuldades que encontrei no início de minha trajetória com o bandolim.

Agora de volta à mesma instituição onde conheci o choro, monto um produto através do PROEMUS que contém dez choros para bandolim e que contribui para que o estudante iniciante desenvolva tanto a linguagem característica desse gênero quanto as técnicas necessárias para as especificidades do instrumento. *Debaixo do dedo: pequenos choros para bandolim* é um projeto baseado em minhas próprias demandas e dificuldades que percebia que eram comuns a diversos outros estudantes de bandolim,

direciono essas dez composições para músicos amadores interessados em choro, iniciantes de bandolim, professores de bandolim e amantes do choro de forma geral.

ORIGENS DO CHORO

“Roda de samba”, “roda de capoeira”, “roda de choro”. Ao caminhar pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro muitas vezes podemos nos deparar com uma dessas três “rodas”, que são manifestações de origem da influência da matriz africana (Peçanha, 2013). Essas manifestações urbanas remontam a tempos passados que chegam até a virada do século XIX para o XX, ou mesmo antes. Ao participar de tais manifestações estamos tendo uma vivência que nossos antepassados também experimentaram, guardada as devidas proporções históricas de circunstâncias.

O choro é um gênero musical que se iniciou na segunda metade do século XIX e nasceu através da fusão da música europeia com a percussão africana (Cazes, 1998). Muitos livros de história da música mostram esse momento através de documentos em que há relatos de populares que aprendiam a tocar instrumentos “de ouvido” ao frequentar as fanfarras da igreja ou as orquestras do corpo de bombeiros (Tinhorão, 1998). Um episódio histórico que favoreceu o decorrer do nascimento do choro foi a chegada da família Real ao Brasil em 1808, que requereu a construção de muitas instituições para melhorias urbanas gerais, dentre elas a primeira faculdade de música (Giroto, 2007), local onde Joaquim Callado estudou flauta, considerado popularmente como o compositor do primeiro choro *Flor Amorosa*¹.

Com a chegada do século XX, foram realizadas as primeiras gravações com bandolim, datadas entre os anos de 1910 e 1916 (Barreto, 2006) a partir deste ponto, podemos supor que já poderia haver alguma inserção deste instrumento nas rodas de choro. Quando Jacob do Bandolim iniciou sua carreira, produziu uma obra fonográfica extensa que acabou por solidificar este instrumento na posição de solo no contexto do gênero choro; muitos bandolinistas que se destacaram após a obra de Jacob eram praticamente seguidores de suas técnicas e sonoridade (Angeleas, 2019). Essa acabou por ser a tradição do aprendizado do bandolim, observar os músicos mais experientes, a troca de informações entre pares, o frequentar das rodas de choro e a escuta atenta da obra fonográfica de Jacob do Bandolim. Por outro lado, livros de métodos de bandolim

¹ Na realidade ela pode ser considerada como uma peça de transição entre a *polca* e o que conhecemos atualmente como *choro*.

circulavam pela cidade do Rio de Janeiro como o *Méthode de Mandoline* (Cristofaro, 1870) e foram utilizados por muitos bandolinistas, ou seja, nunca houve apenas uma maneira de aprender, mas sim uma série de formas de aprendizado paralelos e complementares.

Atualmente, temos acesso a diferentes materiais voltados ao ensino e aprendizagem do bandolim, incluindo métodos que possuem o choro como base de seu conteúdo como, por exemplo, o *Método do Bandolim Brasileiro* (Machado, 2009), assim como vídeo aulas gratuitas na *internet*.

Debaixo do dedo: pequenos choros para bandolim é um projeto que tem como objetivo apresentar uma série de composições aos quais o estudante de bandolim irá aplicar os conhecimentos existentes em tais métodos para tocar as músicas, tal qual a obra *Chorinhos Didáticos para Flauta* (Carrilho, 1996). Ou seja, pretende-se contribuir para estabelecer uma ponte entre os primeiros contatos com o bandolim e as rodas de choro, entretanto alguns exercícios preliminares serão propostos para o estudante que tiver interesse no projeto.

EXERCÍCIOS PRELIMINARES

Para seguir estudando as composições presentes neste *e-book* algumas habilidades técnicas mínimas acabam por ser pré-requisitos, em primeiro lugar saber palhetar cada par de cordas soltas do instrumento², com a postura adequada em ambas as mãos e no posicionamento ao sentar na cadeira. Esta é uma orientação que um professor de bandolim poderá trabalhar com mais propriedade do que um livro, portanto recomenda-se que o estudante frequente aulas de bandolim, bem como faça uso dos métodos aqui citados e/ou indicados por seu professor.

Outro detalhe importante é a escolha da palheta, que normalmente tende a ser de rigidez mediana³, usualmente seguramos entre os dedos polegar e indicador. Ao desferirmos as palhetadas há necessidade de fazer uma leve inclinação⁴ da palheta com relação às cordas do bandolim por uma questão de melhor sonoridade.

² O bandolim é um instrumento que possui quatro cordas duplas, ou seja, a palhetada precisa atacar uma dupla de cordas iguais e produzir uma única nota musical.

³ Uma palheta .71 mm de espessura pode servir por exemplo.

⁴ Recomendo o método *Caderno brasileiro para bandolim: o estudo da palhetada* (Casagrande, 2020) para mais informações sobre esse assunto.

A palhetada de cima para baixo usualmente é mais fácil de desferir do que a de baixo para cima, portanto o estudante poderá começar com uma palhetada básica de cima pra baixo e depois tentar realizar a palhetada alternada (para baixo e para cima) ao fazer o seguinte exercício: tocar cada par de cordas soltas duas ou três vezes. Começar pela 4ª corda (Sol) e terminar com a 1ª (Mi), depois começar com a 1ª (Mi) e terminar com a 4ª (Sol). Da mais grave para a mais aguda corresponde às notas Sol Ré Lá Mi, porém contamos ao contrário, da mais aguda para a mais grave 1ª Mi 2ª Lá 3ª Ré 4ª Sol.

Pratique este exercício à vontade, não se preocupe em usar as casas do bandolim neste momento, use apenas a mão que segura a palheta.



O segundo exercício propõe a utilização dos dedos 1 e 2 da mão esquerda⁵ tocando nas casas II e IV do braço do instrumento, que correspondem ao segundo e ao quarto espaço entre trastes do bandolim respectivamente. A escolha por utilizar esses dedos se deve ao fato de que eles são os mais “fortes” da mão e normalmente o estudante utiliza com mais facilidade.

⁵ Lembrando que consideramos aqui um referencial de um estudante destro e que essa realidade se inverte no caso de um canhoto.